

Boletim Epidemiológico da Influenza, Bahia, 2018

Nº 02, Ano 2018

Definição de caso

Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo que apresenta febre, de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: cefaléia, mialgia e artralgia.

Em menores de 6 meses de idade - febre de início súbito mesmo que referida e sintomas respiratórios.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Indivíduo com síndrome gripal e que apresente dispnéia ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente e sinais de desconforto respiratório e/ou:

Aumento da frequência respiratória de acordo com a idade, ou piora nas condições clínicas de base em cardiopatias e pneumopatias crônicas;

Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente;

Em crianças além dos itens acima, observar também: batimentos da asa do nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

Fatores de risco para SRAG:

1. Crianças < de 02 anos e pessoas com > 60 anos;
2. Grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até 02 semanas após o parto (incluindo aborto e perda fetal);
3. Pessoas com menos de 19 anos de idade em uso prolongado de ácido acetilsalicílico;
4. Indivíduos com doença crônica: Cardiovasculopatias, pneumopatias, nefropatias, distúrbios metabólicos, transtornos neurológicos;
5. Imunossupressão;
6. População indígena;
7. Obesidade mórbida.

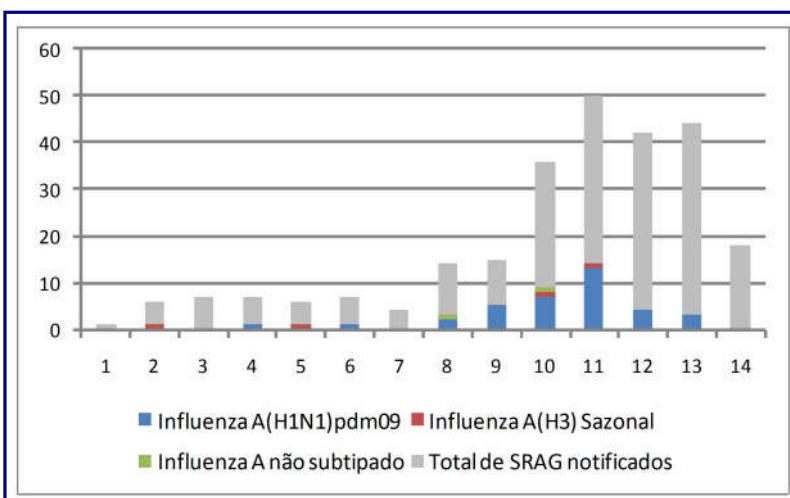
DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Na Bahia, até a semana epidemiológica 14 (07/04/2018), foram notificados 215 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com 18 óbitos. Dentre esses casos, 43 confirmaram-se para Influenza, sendo 36 pelo subtipo A H1N1, 04 deles foram a óbito, e 04 por A H3 Sazonal, sendo que 01 também evoluiu para óbito e 03 deles por Influenza A não subtipado.

No mesmo período de 2017 foram notificados 171 casos e 15 óbitos. Dentre eles, 06 confirmados para Influenza sem registro de óbitos, sendo Influenza A H1N1(02), Influenza A H3 Sazonal (22) e 04 Influenza A não subtipado.

Dentre as coletas realizadas nas 05 unidades sentinelas da síndrome gripal do município de Salvador, observou-se a circulação do vírus Influenza A H1N1 (22), Influenza A H3N2 (05), Influenza B (12) e Vírus Sincicial Respiratório (9).

Verificou-se a confirmação de casos de por Influenza A H1N1 em 10 municípios e os óbitos ocorreram em Lauro de Freitas e Salvador.



Casos de SRAG notificados e vírus identificados por semana epidemiológica, Bahia, 2017.

Fonte: Sinan Influenza Web* Dados sujeitos à alteração.

Recomendações Vigilância Epidemiológica

Síndrome Gripal (SG)

- Divulgar amplamente as medidas de prevenção e controle.
- Manter estoque de Kit-Influenza para coleta da naso e orofaringe nas unidades hospitalares.
- Divulgar o Protocolo de Tratamento da Influenza com os profissionais da rede assistencial.
- Assegurar o acesso ao Oseltamivir (Tamiflu) para tratamento dos casos internados e com prescrição médica de acordo com o protocolo.
- Notificação imediata, em até 24 horas, dos casos de SRAG, por email ou telefone, e digitação no SINAN INFLUENZA WEB.
- Acessar os resultados no Sistema GAL e encerrar os casos no Sinan Influenza Web.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, BAHIA, 2018*

Município de Residência	Ign/Branco	Recebeu alta por cura	Evoluiu para óbito	Total
Boa Nova	0	1	0	1
Camaçari	4	2	0	6
Cansanção	0	0	1	1
Capim Grosso	1	0	0	1
Carinhanha	2	0	0	2
Central	1	0	0	1
Dias d'Ávila	1	1	0	2
Entre Rios	1	0	0	1
Euclides da Cunha	1	0	0	1
Eunápolis	0	1	0	1
Feira de Santana	1	1	0	2
Governador Mangabeira	1	0	0	1
Guanambi	3	0	1	4
Ibitiara	0	0	1	1
Ipiaú	6	0	0	6
Irecê	1	1	0	2
Itabuna	1	0	0	1
Itagibá	2	0	0	2
Itaguaçu da Bahia	0	1	0	1
Itarantim	1	0	0	1
Jacobina	0	1	0	1
Jequié	1	1	0	2
Juazeiro	2	1	0	3
Lauro de Freitas	4	2	1	7
Mairi	0	0	1	1
Malhada	1	0	0	1
Maracás	1	0	0	1
Mata de São João	1	0	0	1
Nova Itarana	1	0	0	1
Paulo Afonso	0	1	0	1
Riacho de Santana	0	1	1	2
Salvador	85	42	7	134
Santo Amaro	1	0	0	1
Santo Antônio de Jesus	0	0	1	1
São Miguel das Matas	0	1	0	1
Saúde	1	0	0	1
Seabra	1	0	0	1
Simões Filho	2	1	0	3
Teolândia	1	0	0	1
Tremedal	0	1	3	4
Ubatã	1	0	0	1
Valença	1	0	0	1
Vitória da Conquista	0	2	1	3
Total	131	62	18	211

Fonte: Sinan Influenza Web* Dados sujeitos à alteração.

Recomendações Profissionais de Saúde

Síndrome Gripal (SG)

1. Notificar ao Núcleo de Epidemiologia Hospitalar ou a CCIH todo casos de SRAG internado.
2. Coletar e enviar para o LACEN as amostras da naso e orofaringe dos casos SRAG internados ou que permaneceram mais de 24 horas na emergência.
3. Prescrever Oseltamivir para os casos de Síndrome Gripal com fatores de risco e para todos os casos de SRAG.

Distribuição espacial dos casos de SRAG pelo vírus Influenza A H1N1, Bahia, 2018*

Município Residência	Ign/Branco	Recebeu alta por cura	Evoluiu para óbito	Total
Camaçari	0	2	0	2
Dias d'Ávila	0	1	0	1
Governador Mangabeira	1	0	0	1
Itabuna	1	0	0	1
Jacobina	0	1	0	1
Juazeiro	0	1	0	1
Lauro de Freitas	0	0	1	1
Salvador	11	12	3	26
São Miguel das Matas	0	1	0	1
Ubatã	1	0	0	1
Total	14	18	4	36

Fonte: Sinan Influenza Web* Dados sujeitos à alteração.

Protocolo da Influenza

**DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SRAG POR
INFLUENZA A H1N1, POR FAIXA
ETÁRIA, BAHIA, 2018***



Fx Etária	Ign/Branco	Recebeu alta por cura	Evoluiu para óbito	Total
< 2 anos	3	2	1	6
2 a 4 anos	2	4	0	6
5 a 9 anos	1	4	0	5
10 a 19 anos	1	0	0	1
20 a 29 anos	2	2	1	5
30 a 39 anos	0	1	0	1
40 a 49 anos	2	2	1	5
50 a 59 anos	0	1	0	1
>= 60 anos	3	2	1	6
Total	14	18	4	36

Fonte: Sinan Influenza Web

*Dados sujeitos à alteração.

Medidas de prevenção

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Imunizações e Vigilância Epidemiológica das Doenças Imunopreveníveis - CIVEDI
Ramon Saavedra

Grupo Técnico de Vigilância da Influenza
Aline Anne Ferreira — sanitarista
Tatiana C. M. Medrado — sanitarista
Tânia Damásio — Aux. Enfermagem

(71) 3116.0042 — influenzabahia@yahoo.com.br